



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

Itens a serem registrados e avaliados:

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: Khellen Cristina Pires Correia Soares

Função: (X) Formador () Responsável do ME ou UFMG pelo monitoramento

Nome da entidade: ARPIPAN

Número do Convênio:752242\2010

Projeto: PELC

Módulo: Introdutório

Data da Formação: 23 e 24 de fevereiro de 2012

Local: Ponto de Cultura – Casa do Pensamento Indígena – Ovoku
Issoneu Kopenoti

Total de participantes: 09

Número de agentes sociais: 08

Número de pessoas da entidade convenente: 01

Representantes da entidade de controle social: 00

Outros:

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação:**

A programação foi construída tendo como referência o trabalho desenvolvido no Módulo Introdutório. As limitações e avanços foram

considerados para a elaboração da proposta de trabalho do 1º Módulo e Avaliação. Foram realizados contatos com o gestor da instituição e o coordenador de núcleo para poder entender como estava o desenvolvimento do trabalho. Outro dado importante é que o Ministério do Esporte nos alertou sobre dificuldades de execução que este convênio estava tendo e todas essas informações contribuíram para a construção da proposta de formação.

Assim, no dia 22 de fevereiro cheguei em Campo Grande/MT, sendo recepcionada por três lideranças da comunidade Terena, que estavam com a responsabilidade de me conduzir até Miranda/MT, município onde aconteceria a formação. Na viagem pudemos conversar sobre o desenvolvimento do PELC/Terena, das dificuldades encontradas e das possibilidades que este programa pode trazer para esta comunidade.

No dia 23 de fevereiro iniciamos nossas atividades de formação com uma fala de boas vindas do coordenador geral da ARPIPAN, o senhor Ramão, que nos colocou o desafio que está sendo para a comunidade Terena executar este convênio. Ele ressaltou que pela primeira vez o povo indígena Terena está tendo a chance de administrar um recurso financeiro, que em todas as outras situações o “homem branco” é que fazia esse trabalho, disse que é uma vitória para o povo indígena esse fato, porém, é um processo cheio de dificuldades, pois eles não dominam esse conhecimento, não entendem essa burocracia e o SICONV os deixa atordoados, visto que não conseguem compreender a lógica. Ramão destaca que a ARPIPAN quer prestar contas desse convênio, não quer deixar nada ficar errado, mas para isso eles, povos indígenas, precisam de ajuda, para compreender como o “branco” pensa e como o povo indígena Terena devem documentar suas ações. Esta liderança termina sua fala defendendo que o Ministério do Esporte deveria dispor de técnicos que pudessem orientar todo o processo, assim como foi no início da implantação do PELC, que havia um técnico orientando o povo Terena.

Em seguida, foi a vez do senhor Lísio Terena falar e destacar que o PELC é um programa que tem a possibilidade de fortalecer a cultura Terena, por meio dos jogos, danças, resgate da língua, brincadeiras, história oral, enfim, o PELC é um espaço para o povo Terena reconhecer a sua cultura, principalmente as crianças e jovens. Observa também que a cultura do “branco” chegou às aldeias, impondo seu modo de viver, brincar e conviver e o povo Terena não pode deixar toda sua história se perder.

Após as falas destas duas lideranças iniciei pontuando da satisfação de estar novamente em Miranda, com o povo Terena que me acolhia tão bem. Disse serem relevantes às intervenções feitas pelo Ramão e pelo Lísio, visto que percebia o interesse em fazer com que o PELC/Terena pudesse ser executado com responsabilidade e comprometimento. Falei da importância dos agentes sociais de esporte e lazer no processo de execução do programa e que percebia que apenas dois agentes tinham permanecido, desde o módulo introdutório, sendo então o módulo de avaliação um excelente espaço de diálogo para a compreensão melhor do programa e ainda para verificarmos como estavam se desenvolvendo todas as atividades. Esclareci como se organizava a formação do PELC (mod. introdutório, 1º e 2º mod. de avaliação), e que esse 1º módulo de avaliação nos dava a oportunidade de poder analisar o desenvolvimento de todo o trabalho e neste momento se fazia muito importante poder contar com a sinceridade de todos com relação ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, para que pudéssemos trazer contribuições, ressaltando que os módulos de avaliações têm a grande responsabilidade de contribuir para com o sucesso do programa.

Em seguida, foi apresentado o vídeo institucional do programa e a proposta de formação, sendo realizadas algumas alterações em virtude das visitas aos núcleos.

Após o intervalo, fizemos uma atividade com o intuito de conhecer os novos agentes e conhecer o trabalho que vêm sendo desenvolvido nas aldeias. Os agentes foram motivados a desenharem em cartolinas, representando as atividades que estão acontecendo e posteriormente cada agente iria se apresentar e falar do seu trabalho. Esse momento foi muito rico, pois pude verificar como o povo Terena está conseguindo realizar suas oficinas e eventos, e cada agente foi expondo suas dificuldades que perpassam pela adesão dos idosos, pela hegemonia do futebol e pelas dificuldades mesmo de compreensão do programa, visto que a maioria não recebeu a formação do módulo introdutório. Os agentes falaram que vem desenvolvendo oficinas de futebol, voleibol, arco e flecha, dança da ema, canoagem, travessia no rio, jogos e brincadeiras, caminhada com idosos e cirandas. Para o desenvolvimento destas oficinas alguns fazem parcerias com escolas, igrejas e postos de saúde.

A tarde iniciou com uma atividade de descontração e logo em seguida foi apresentado pelo coordenador Ramão como o PELC está se

desenvolvendo na comunidade Terena, mais uma vez ele destaca algumas dificuldades com relação como: mudança da maioria dos agentes, dificuldade de mobilização das pessoas idosas e das mulheres adultas e ainda, a questão da falta de material.

Na sequência assistimos, analisamos e discutimos o vídeo: Caravelas Que Passam, um documentário dos povos indígenas do Estado da Bahia, que traz a luta pelo reconhecimento do povo indígena e pelo fortalecimento da cultura.

Após a atividade com o vídeo começamos a nos organizar para a visita aos núcleos, ocorre porém, que não houve transporte para todos irem, então, fomos um grupo de 05 pessoas (representante da ARPIPAN, o coordenador geral, dois agentes e eu)

O primeiro núcleo visitado foi o da Aldeia Babaçu, onde o agente Jefferson desenvolve suas oficinas. Tivemos a oportunidade de presenciar uma oficina de jogos e brincadeiras e de futebol, em que participavam crianças e jovens. Foi interessante poder ver o desenvolvimento da oficina e o envolvimento do agente e dos beneficiados com as atividades. Um dado que nos chamou a atenção é que sempre percebíamos algumas atividades/brincadeiras que remetiam ao treinamento do futebol. Quando questionamos o agente e o coordenador eles disseram que não tinham a formação de professor de educação física e que faziam o que mais viam na televisão, mas destacaram que também fazem brincadeiras da cultura terena.

O segundo núcleo visitado foi o da Aldeia Passarinho, onde o agente Nelson desenvolve as oficinas do PELC. Logo que chegamos, ele nos recebeu e esclareceu que a quadra poliesportiva e o campo de futebol são os espaços que ele utiliza para desenvolver o seu trabalho. Assim então, pudemos ver uma turma de 30 meninos na faixa etária de 09 a 12 anos, participando de uma aula de futsal, com atividades específicas para o treinamento desta modalidade. Quando conversei com algumas pessoas que estavam lá, ficou esclarecido que aqueles meninos estavam sendo treinados para um campeonato que haveria na cidade. Perguntei aos meninos e meninas que estavam na arquibancada por que eles não participavam, sendo explicado por eles que não podiam por conta da idade, e daquele grupo só participavam meninos. Assim que foi possível, conversei com o agente Nelson, que me explicou que esta é uma aldeia urbana, que já não tem mais a língua Terena preservada e que a cultura está se perdendo, então ele não consegue desenvolver oficinas que

fortaleçam a cultura do povo Terena, pois a comunidade não quer estas atividades.

No dia 24 de fevereiro iniciamos a formação com uma brincadeira – Jogo da Velha – uma brincadeira conhecida por alguns, porém agora vivenciada de forma diferente, pois dois grupos teriam que armar as jogadas e a brincadeira se desenvolve com a utilização do trabalho coletivo, do raciocínio lógico e da agilidade em correr e marcar sua posição. Não utilizamos papel e lápis e sim o corpo e alguns objetos. Os agentes gostaram muito e esta brincadeira nos motivou a fazer algumas reflexões, inclusive resgatando as informações das visitas aos núcleos. O relato das visitas aos núcleos trouxe para a discussão a questão das oficinas e dos objetivos e diretrizes do programa. Refletimos sobre importância do PELC para o povo Terena, questionado acerca das possibilidades deste trabalho para o fortalecimento da cultura Terena.

Foi realizado um resgate dos compromissos construídos no módulo introdutório e lançado o desafio para que pudessemos revê-los e avaliar se seria possível continuar no mesmo caminho ou não. O grupo entendeu que seria importante trabalhar no sentido de fortalecer os jogos, brincadeiras, danças e músicas da cultura indígena e do povo Terena em específico, falaram sobre o compromisso de resgatar e fortalecer a língua Terena, já em processo de esquecimentos em algumas aldeias.

Na sequência fizemos uma atividade de resgate das brincadeiras e jogos do povo Terena, buscando compreender a relevância desses conhecimentos para o PELC nesta comunidade.

Iniciamos à tarde com atividade do Semáforo do PELC, observando – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações. O que foi bem interessante, já que os agentes estavam mais a vontade para colocar suas dificuldades e desafios. Na sequência conversamos sobre a política pública de lazer e esporte, entendendo as possibilidades para a continuidade do programa. Destacamos a necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a construção e continuidade do programa. E para finalizar então, traçamos os indicadores para a continuidade do trabalho, reconhecendo a avaliação como determinante no processo. Organizamos a avaliação da formação de duas formas, uma por meio do questionário e outro por meio da gravação de vídeos. Vale destacar que as gravações estiveram presentes ao longo de toda a formação, entendendo ser uma forma de documentar melhor o trabalho com a comunidade indígena, visto que por meio da

oralidade, na maioria das situações, eles se expressam melhor. Fizemos uma dinâmica de despedida onde todos os agentes participaram e destacaram estarem motivados para a continuidade do trabalho.

Antes de embarcar de volta para Campo Grande visitei ainda a oficina de Caminhada Orientada com idosos na aldeia Moreira, onde o agente Marcelo explicou que no início as idosas não queriam participar então ele convenceu a mãe e umas amigas e hoje já conta com 15 idosas, que me garantiram que a caminhada já melhorou a saúde delas.

PROGRAMAÇÃO:

23/02/12 – QUINTA-FEIRA / MANHÃ - 7h30 às 11h30

1º Momento: Abertura oficial

Representante do convênio, representante da entidade de controle social, coordenador geral do PELC/Terena e formador do Ministério do Esporte.

2º Momento: Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes.

3º Momento: PELC Terena **fazendo arte** - rodada de apresentação dos agentes sociais do PELC local e suas impressões e vivências.

Intervalo – lanche

5º Momento: As ações do PELC local: apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;
- Revisitando os princípios, diretrizes, conceitos e metodologias que fundamentam do PELC

Vídeo: Caravelas que passam e Avaliar

23/02/12 – QUINTA-FEIRA / VESPERTINO - 13h30 às 17h30

6º Momento- Avaliação de projetos de esporte e lazer – Power Point

7º Momento - O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local;

Intervalo - lanche

8º Momento: Oficina de jogos, brinquedos e brincadeiras indígenas

9º Momento: Organização e orientação para a visita aos núcleos.

Avaliação do dia

24/02/12 – SEXTA-FEIRA / MANHÃ - 07h30 às 11h30

10º Momento: Visita aos núcleos da Aldeia Lalima, Aldeia Babaçu e Aldeia Morrinho

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos núcleos
- Dialogando com os protagonistas das atividades (freqüentadores dos núcleos, lideranças, agentes e coordenadores do PELC);

Intervalo - lanche

11º Momento: Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos)

- **“SEMÁFORO DO PELC”** – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações.
- Há oficinas para: Crianças? Jovens? Adultos? Idosos? Atividades intergeracionais?
- Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;
- Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
- Possibilidades de superação.

24/02/12 – SEXTA-FEIRA / VESPERTINO - 13h30 às 17h30

12º Momento: O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e possibilidades

- Sugestão de temas e estratégias

13º Momento: Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa

- A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.

14º Momento: As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

15º Momento: Avaliação da Formação

16º Momento: Dinâmica de despedida e entrega dos certificados

5 - BIBLIOGRAFIA:

BRINCAR, JOGAR, VIVER. Programa Esporte e Lazer da Cidade – Volumes I e II – nº1 (janeiro/2007). Governo Federal – Ministério do Esporte www.esporte.gov.br

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno- desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaiagang**. Brasília: Ministério do Esporte/1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.

GRANDO, Beleni Salete e Passos, Luiz Augusto. **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

_____. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** Campinas : Papyrus, 1990.

_____ (org.). **Lúdico, educação e educação física.** Rio Grande do Sul: UNIUI, 1999.

_____ (org.). **Lazer e Educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1987.

_____ (org.). **Políticas públicas de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____ (org.). **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas. SP: Papyrus. 1995.

_____ (org.). **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MASCARENHA, Fernando. **Lazer como prática da liberdade.** Uma proposta Educativa para a juventude Goiânia: Editoria UFG, 2003.

MINDLIN, Betty e PORTELA, Fernando. **A questão do índio.** São Paulo. Ática, 2006.

Prêmio Culturas Indígenas, São Paulo, SESC 2007.

ROSA, Maria Cristina. **Festa. Lazer e Cultura.** Campinas, SP - Papyrus, 2002.

WERNECK. Chistianne. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

- **Relação professor-alunos**

A relação formadora- agentes foi sendo construída alicerçada no respeito, posteriormente acredito que os vínculos foram sendo fortalecidos com a convivência. Este processo facilitou todo o trabalho, visto que o grupo compreendeu que o trabalho é coletivo e que nós, formadores, fazemos parte deste processo de construção e aprendizagem.

- **Participação de agentes sociais:**

Os agentes se mostraram envolvidos com a formação, estiveram presentes em todos os momentos e participavam ativamente das discussões. Foi importante esta participação visto que a maioria não estava presente no módulo introdutório.

Avaliação

A avaliação aconteceu durante todo o processo de formação, a cada final de período, foi solicitado ao grupo, por meio da exposição oral a avaliação dos conhecimentos construídos. No momento final da formação foi distribuído o questionário e todos os agentes que participaram da formação responderam. E como já foi ressaltado, registramos em vídeos as avaliações desta formação.

Estes momentos de avaliação foram necessários para percebermos como estavam os agentes frente a todo o processo de implantação dos núcleos do PELC, desde a motivação para o trabalho, à visão de lazer defendida pelo PELC e a proposta de planejamento coletivo. Importante observar que no segundo dia os agentes dialogavam mais, trazendo informações e tirando dúvidas.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade**

Acreditamos na capacidade de organização e mobilização da ARIPAN - MTS, destacando, porém que:

-Este grupo necessita de acompanhamento mais direto no que tange á gestão e prestação de contas (principalmente aprender a trabalhar com o SICONV);

-Devemos estabelecer um olhar diferenciado para os convênios do PELC com as entidades indígenas, quero dizer, não têm como exigirmos resultados semelhantes ao do PELC nas demais comunidades, pois o índio realmente tem um tempo diferente e uma forma de se organizar diferente.

Sendo o PELC uma política pública que promove o acesso ao esporte e lazer, destaco que esta instituição têm capacidade de organização e mobilização, na medida em que sejam auxiliados a serem inseridos neste “acesso”, confrontando aí todo o processo histórico de políticas que não deram autonomia para o indígena, sendo o PELC a primeira experiência nesse sentido.

Infra-estrutura:

A formação foi realizada na sede da ARPIPAN, sede um ponto de cultura, não havia muito espaço, mas nos organizamos para o acontecimento das atividades.

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

A coordenação do PELC/Terena, junto com os agentes sociais de esporte e lazer estabeleceram os seguintes encaminhamentos:

1-Com relação ao planejamento:

-Realizar o planejamento com o grupo uma vez por mês, para propor estratégias em relação ao grupo que ainda não foi atingido. Ex. idosos.

-Discutir em grupo as atividades do mês, como sugestão fica a primeira terça feira do mês, no período matutino.

2- Monitoramento e avaliação

-Buscar maior interação do agente com a comunidade

-Perguntar, aos participantes, o que estão achando e o que está faltando na comunidade, sendo essa avaliação realizada a cada 15 dias.

3-Como melhorar o trabalho como agente

-Buscando parcerias, divulgando mais o projeto para a comunidade

- Improvisar os materiais que estão em falta, trazendo os membros da comunidade para contribuírem nesse processo.
- Pesquisar na internet novas brincadeiras.
- Conversar com os anciãos sobre as brincadeiras que eles faziam no passado , resgatando-as e fortalecendo a história oral.
- Buscar capacitações.
- Realização de intercâmbios entre os sub-núcleos, trazendo assim mais experiências.

4- Eventos

- Cultura Terena e PELC - Brincadeiras terena - intercâmbio entre aldeias(corrida, arco e flecha), jogos e brincadeiras tradicionais e práticas esportivas,danças, e teatro
- PELC - Futebol de campo e volei

5- Continuidade do PELC

-“O PELC têm condições de continuar, nós temos que fazer com que dê certo esse primeiro trabalho, buscando a comunidade, as lideranças e principalmente o trabalho dos agentes”.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

O total de 09 pessoas responderam o questionário, sendo 1- gestor, 07 – agentes, e 01 convidado

Questão 1 – Os 09 participantes responderam que SIM, os objetivos específicos na programação apresentada pelo formador foram alcançados. Um agente explicou que abriu a mente quando não sabiam de nada.

Questão 2 – Todos os participantes responderam que SIM, os conteúdos desenvolvidos no módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos núcleos do PELC.

Questão 3 – Todos os participantes responderam que SIM, a metodologia adotada no módulo foi adequada para a

aprendizagem dos conteúdos e um participante disse que em parte.

Questão 4 - Todos os participantes responderam que SIM.

O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações.

Questão 5 – Todos os participantes responderam que SIM, no decorrer deste módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação.

- Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

1 – Como você avalia a atuação do formador neste Módulo do PELC?

-A professora não deixa dúvidas e fala para todos entenderem.

-Tem coragem para nos mostrar o caminho e paciência para explicar tudo.

2- Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste módulo?

-Escutar dos patrícios o que eles estão fazendo.

-Falar nossas experiências e ouvir a dos outros.

-Organizar como será o nosso trabalho para frente.

3- Você destacaria alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo? Qual?

-Aprender a trabalhar com o SICONV.

4 – O próximo passo do processo formativo é o Módulo de Aprofundamento/formação em Serviço. Quais temáticas e estratégias você sugere que sejam desenvolvidas?

-Ensinar a nós indígenas como trabalhar melhor na organização dos recursos.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero uma grande oportunidade poder ter voltado à cidade de Miranda e mais uma vez conviver com o povo Terena, ver como eles estão enfrentando as dificuldades para poder desenvolver o PELC. Observo que assim como em outros convênios, este têm fragilidades e potencialidades, mas o que realmente me motiva é a oportunidade que esse povo está tendo em refletir sobre sua identidade por meio do esporte e do lazer, que também está trazendo novas tecnologias para dentro da comunidade indígena, possibilitando um enfrentamento crítico com relação ao fortalecimento da cultura deste povo. Percebo que ao ousar implementar esta política pública nas comunidades indígenas, o Ministério do Esporte, a UFMG e nós formadores estamos nos lançando em um trabalho inédito e que deve ser estudo em toda sua complexidade, não esbarrando nas dificuldades encontradas e sim, observando o grande legado que pode ser para os povos indígenas.

Anexos:



Fazendo do PELC uma arte



Oficina de jogos e brincadeira na Aldeia Babaçu



Grupo de crianças da Aldeia Passarinho, esperando o início da oficina de futsal.



Grupo de idosas da Aldeia Moreira